



BABESIOSE EQUINA: revisão de literatura

Alice Ferreira Santos¹

Erika Sousa Ferro²

Eric Saymon Andrade Brito³

A Babesiose equina, também conhecida como Piroplasmose ou Nutaliose, é uma hemoparasitose que afeta cavalos e outros equídeos, como jumentos, asnos, mulas, bardotos (cruzamento entre cavalo e jumenta) e zebras. Essa afecção é causada pelos protozoários *Theileria equi* (anteriormente denominada *Babesia equi*) e *Babesia caballi*, transmitidos pela picada do vetor ectoparasita hematófago – um carrapato infectado. Os agentes etiológicos, pertencentes ao grupo dos protozoários, passam a parasitar os eritrócitos (hemácias) dos equídeos, afetando diretamente as células sanguíneas provocando principalmente anemia hemolítica, entre outros sinais clínicos típicos da doença, como febre, icterícia e fraqueza. Embora consideravelmente frequente na rotina clínica, essa infecção hemoparasitária é comumente negligenciada pelos médicos veterinários por diversos fatores interligados, como ausência de exames laboratoriais específicos, baixa valorização da doença, foco em enfermidades mais agudas ou visíveis, confusão com outras patologias ou mesmo desconhecimento técnico, além de seu curso clínico crônico e assintomático. O presente trabalho de revisão de literatura tem como objetivo abordar, de forma teórica e científica, a etiologia, patologia e sintomatologia clínica dessa doença, bem como explicar, de maneira sucinta, sua abordagem diagnóstica, terapêutica, profilática e as medidas de controle.

Palavras-chave: Anemia; *Babesia caballi*; Equídeos; Hemoparasitose; *Theileria equi*.

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Universo Goiânia.

²Discente do Curso de Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Universo Goiânia.

³Docente do Curso de Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Universo Goiânia, Doutor em Ciência Animal pela PPGCA-UFG